

Org. Jane Amélia Soares e Daniela Yokoyama

HAIKAIS DE NATAL

Grupo Artear



Natal de 2020

Organização: Jane Amélia Soares e Daniela Yokoyama

Textos: Daniela Yokoyama e Jane Amélia Soares

Projeto gráfico: Daniela Yokoyama e Julio Alessi

Desenho: Irma Renaut

Haikais: Ana Maria Haddad, Andréa Lisly, Antônio Silva, Arthur Carvalho, Celso Haddad, Celso Ribeiro, Clara Almeida, Cláudia Vial, Cristina Esteves, Daniela Yokoyama, Fernanda Mafra, Flávia Mafra, Gabriel Haddad, Ildeu Geraldo de Araújo, Júlia Almeida, Luciana Lares, Luciana Valadares, Maria Teresa Baldoni, Nilson Amaral, Paulo Cardoso, Priscila Albuquerque, Rosa Urpia, Vanessa Haddad, Vanessa Horta

Título: Haikais de Natal

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-65-86272-02-4

A proposta desta publicação

Somos, no Artear, um grupo de pessoas que, em meio às suas diversidades, compartilham valores e desejos ligados ao autoconhecimento e ao desenvolvimento pessoal por meio das ciências humanas e das artes.

Registramos nesta publicação nossa preparação para o natal no tempo do advento, a partir do treinamento com haikais (haikai ou haiku), um pequeno poema de origem japonesa composto de três versos que busca, por meio de sua técnica, registrar uma vivência poética – um instante - em uma forma linguística. Como recurso poético, esse poema-síntese pode ser uma ferramenta importante para a entrega ao instante, um treino para a espontaneidade, a naturalidade e a percepção do essencial.

No tempo do advento nos preparamos para a vinda do novo, para receber as transformações em curso. Celebrando o nascimento representado no Natal também celebramos o advento de novos tempos, que necessitam ser percebidos e potencializados ainda em estado embrionário, para que possam vir ao mundo.

O presépio, símbolo da natividade e da esperança, é a expressão poética do natal. Por obra de São Francisco de Assis, sua primeira representação aconteceu na cidade de Greccio, no ano de 1223.

Imaginar as circunstâncias em que se deu o nascimento do Menino, fecundado pela simplicidade, a entrega e a ternura, nos permite trazer a experiência do divino para o nosso cotidiano, buscando – e, às vezes, encontrando – o extraordinário contido no ordinário, o instante que faz (re)nascer o novo.

No processo materializado nesta publicação, trabalhamos temas relacionados ao advento, os quais foram inspirados por alguns textos-base. Da leitura coletiva dos textos nasceram os haikais, divididos em três séries: Anunciação, Boi e burro, e José.

Desejamos, com esse pequeno livro, compartilhar um pouco de nossa alegria na preparação para esse tempo fértil, de renascimentos e transformações – natal.



Anunciação¹

A vinda do Menino foi anunciada à Maria pelo anjo Gabriel, em um gesto que uniu graça e alegria.

“Cheia de graça, alegra-te! O Senhor está contigo!”

Iniciou-se, assim, o diálogo entre a futura mãe e o anjo.

Foi por meio de sua abertura ao desconhecido que Maria pôde, sem temor, superar o estranhamento inicial daquela aparição. Ela refletiu, ponderou, perguntou a si mesma como seria possível a vinda do Menino de seu próprio ventre.

“Não conheço homem algum!”

E então, em um gesto de confiança, após a reflexão e a pergunta, decidiu-se pela entrega aos desígnios da realidade.

“Faça-se em mim segundo a Tua palavra”.

Maria tornou-se mãe pelo seu sim, fruto da sua liberdade de decidir.

A liberdade humana é condição necessária para o advento do novo.

[1] Texto elaborado a partir da leitura de Lucas 1,26 – Anunciação, na Bíblia de Jerusalém, inspiração para a primeira série de haikais.

mensagem

asas migram no céu do dia
boas novas e esperança
Ave Maria!

(Paulo Cardoso)

anuncia a alegria
um menino a chegar
celebremos!

(Vanessa Haddad)

a chuva cai abundante
a gota fecunda a terra
aqui, o amor arma sua tenda

(Ideu Geraldo de Araújo)

na confiança da entrega
Deus se fez semente
extravio do tempo

(Cristina Esteves)

a esperança que aninha
a mudança anunciada
o mundo se ilumina

(Ana Maria Haddad)

fecunda espera -
na noite
a lua grávida

(Cláudia Vial)

na brisa da noite
a alegre lembrança
do futuro

(Celso Haddad)

no vasto jardim
o lírio recebe as águas da estação
nascente

(Priscila Albuquerque)

no tempo da graça
por muito se aguardou
o canto da cigarra

(Daniela Yokoyama)

Boi e burro²

O boi reconhece o seu dono, e o jumento conhece a manjedoura do seu proprietário, mas Israel nada sabe, o meu povo nada compreende³.

Segundo uma antiga lenda, na noite de natal os animais adquirem por um instante a fala: são os bichos da fabula que se apresentam pela última vez encantados, antes de reentrarem para sempre na língua muda da natureza⁴.

O Menino na manjedoura entre o boi e o burro, uma cena simples.

Foi assim que São Francisco de Assis escolheu representar o primeiro presépio, em 1223, incluindo na iconografia da natividade o boi e o burro, ausentes nos Evangelhos⁵.

Na cena, boi e burro, sem explicação de razão, se dirigem ao estábulo onde nascia o Menino e se posicionam ao Seu redor. Serenos, eles acolhem o evento como se entendessem a importância daquele novo que ali surgia.

[2] Texto elaborado a partir da leitura de “O jumento e o boi no presépio. São Francisco os quis em Greccio”, de P. Pietro Messa, inspiração para a segunda série de haikais. O texto pode ser acessado em <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594819-o-jumento-e-o-boi-no-presepio-sao-francisco-os-quis-em-greccio>

[3] Isaías 1,3, Bíblia de Jerusalém.

[4] Infância e história, de Georgio Agamben (p. 153).

[5] Registra-se que a natividade é narrada nos Evangelhos de Mateus e de Lucas, os quais não fazem menção às figuras do boi e do burro.

Como os reis, os letrados e muitos do povo daquela época não compreenderam a importância desse acontecimento? Que cegueira é essa que nos impede a visão mais ampla de uma realidade emergente?

Boi e burro, com sua presença e olhos bem abertos, tacitamente entenderam que ali nascia o Rei de todos os reis! Participaram ativamente para que a paz reinasse naquele instante.

o menino nasceu
rompem as divisas
dois em um

(Flávia Mafra)

testemunham à luz da estrela
olhos mansos que nada sabem
mas tudo compreendem

(Priscila Albuquerque)

o menino, o boi, o burro
se reconhecem na simplicidade
unidade redentora

(Vanessa Horta)

boi e jumento
ninam o Menino
pra longa jornada que virá

(Celso Ribeiro)

no entre boi e jumento
um muro desfeito
broto em paz

(Nilson Amaral)

boi e burro – domesticados sem dono
a noite em seus escuros olhos
reconhecem a luz de seu Senhor

(Cláudia Vial)

nus sobre o feno
aos pés do menino
farejam a paz

(Luciana Valadares)

no encanto da simplicidade
bela música regozija o coração
anúncio de paz e encontro

(Antônio Silva)

humildade na essência
olhos que escutam
qualidades de boi e burro

(Júlia Almeida)

essência humana

despidas as vaidades
restam nossas verdades
Jesus nos sabe, sabemos dele?

(Rosa Urpia)

Senhor
me desveste de tanto
e me enche de luz

(Gabriel Haddad)

o mistério que o boi sabe
e que o jumento sente
no povo dorme ausente

(Luciana Lares)

aprendi a ler letras
se isso não soubesse
poderia ler estrelas

(Celso Haddad)

os olhos se abrem
religam ao essencial
renascemos em esperança

(Clara Almeida)

um atento olhar distraído
e a flor do dia surpreende!
como a verdade nos olhos do menino

(Daniela Yokoyama)

nós, o menino, o boi e o jumento
meus olhos cegos?
no hoje firmo esperança

(Maria Teresa Baldoni)

desanuviando os olhos
iluminam o mistério
recomeça o mundo

(Cristina Esteves)

nas noites de breu
olhares mansos
semeiam o sol

(Fernanda Mafra)

entre o boi e o burro
uma esperança comovente:
a paz entre as gentes

(Andréa Lisly)

olhos límpidos
veem o fruto
da graça

(Arthur Carvalho)

José⁶

“A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo”⁷.

José, ao saber que Maria daria à luz um filho, repudiou-a em segredo. Guiado por seu senso de justiça, ele parou em dúvida: não queria acobertar com seu nome uma criança cujo pai ignorava, ao mesmo tempo em que, convencido da virtude de Maria, se recusava a expô-la às formalidades processuais da época.

“José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados”⁸.

Após a reflexão proporcionada pela aparição do anjo em sonhos e lutando com suas próprias sombras, José consentiu com o mistério do que ainda não compreendia e confiou no seu discernimento, se recusando a dar

[6] Texto elaborado a partir da leitura de Mateus 1,18, na Bíblia de Jerusalém, do Salmo 1 - Os dois caminhos dos homens, do livro Os Salmos – Monges da Ordem de São Bento (S. P., 1947) e de “Papa convoca ano de São José”, textos-base para a terceira série de haikais. O último texto mencionado se encontra disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papa-francisco-convoca-ano-sao-jose.html>.

[7] Mateus 1,18, Bíblia de Jerusalém.

[8] Mateus 1, 21, Bíblia de Jerusalém.

ouvidos às severas leis de sua época, aplicadas aos casos semelhantes. Preferiu, como as árvores plantadas às margens dos campos de irrigação, nutrir-se da força vital da bondade e da ternura, praticando a Justiça que acolhe – a justiça sálmica.

"E qual a árvore
Plantada à beira dos canais das águas,
Que o fruto a seu tempo dá
E cujas folhas nunca murcham:
(Assim) prospera quanto empreende!"⁹

José foi um homem são porque com ele estava o fundamento para a cura dos males da alma: o perdão *a priori*. Possuindo o dom de se descentralizar, ele ainda soube se manter uma presença discreta e, ao mesmo tempo, desempenhar o papel fundamental de tornar-se pai na ternura.

A figura de Jose nos faz lembrar das pessoas simples que, como ele, aceitam suas fraquezas, exercitam a esperança e, com bondade, podem se aproximar da Justiça.

[9] Salmo 1 - Os dois caminhos dos homens, do livro Os Salmos – Monges da Ordem de São Bento (S. P., 1947)

germinar

as sombras dançam na noite chuvosa
pela fresta a luz se faz semente
o fruto renasce

(Paulo Cardoso)

renascer

na tempestade
dar à luz
o pensamento

(Celso Haddad)

o cajado florido
atravessa a noite escura -
dá luz a quem dá à luz

(Priscila Albuquerque)

seio paterno que alimenta
vida recém nascida
confiança

(Ana Maria Haddad)

um leve sonho
conselheiro divino
me ilumino

(Vanessa Haddad)

na confiança
entrega-se ao anjo
acolhe o broto

(Cristina Esteves)

no princípio, a escolha
esculpe-se na concha
o canto do pássaro

(Cláudia Vial)

despido de temor
recebe a realidade
faz-se a luz

(Vanessa Horta)

o justo vai além
é outro o seu caminho
bondade e amor

(Ildu Geraldo de Araújo)

é livre o caminho da árvore
às margens do veio d'água
homem justo, confia!

(Daniela Yokoyama)

Sobre o Artear

O Artear é um grupo multidisciplinar de profissionais que age em prol de um eixo comum: o desenvolvimento nas questões fundamentais do humano. A criação de um verbo - artear - reflete a vocação de fazer ser, em ação contínua de transformação da Pessoa pelas vias da arte e das ciências humanas. Artear também no sentido de fazer arte, isto é, vivenciar conhecimento e autoconhecimento como um jogo lúdico.

Editores Artear

A Artear Editora se propõe a ser um canal de publicação de pesquisas e trabalhos desenvolvidos por este grupo, ou por autores que estejam em sintonia com nossa linha editorial, com enfoque nas humanidades.

artear editora

